A MIGRAÇÃO E O MIGRANTE – MOBILIDADE SOCIAL OU MOBILIDADE PARA O TRABALHO

Júlio César Leiva¹

Resumo

Este ensaio é baseado através de um visão interdisciplinar, pelas análises e leituras de diversos autores para embasar o nosso ponto de vista. O presente tema trata das multiplicidades inerentes aos espaços e sua importância como análise geográfica na trajetória, na migração e no migrante, com o olhar voltado para a análise interdisciplinar do assunto.

Palavras-chave: Mobilidade – Espaço social - Território

¹ Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar – UFPR; Bacharel em Gestão e Empreendedorismo – UFPR. jcl@ufpr.br

A MIGRAÇÃO E O MIGRANTE – MOBILIDADE SOCIAL OU MOBILIDADE PARA O TRABALHO

Introdução

Conforme a análise do tema pela perspectiva interdisciplinar com o objetivo de compreender os aspectos relativos à migração e ao migrante a partir de algumas hipóteses conceituais dentro da geografia, para entender os processos e seus fenômenos, como também a análise de correntes distintas no pensamento geográfico, sendo: a migração e o migrante como força de trabalho; o migrante como trunfo em um jogo de relações de poder; e, o migrante inserido em uma série de discursos hegemônicos. Ainda, que produzir geografias é produzir múltiplos espaços, um espaço de todos e para todos, naquilo que realmente podemos chamar de cidadania.

Diversos autores questionam conceitualmente as bases que sustentam o modo de produção capitalista, através das modificações tecnológicas e nas estruturas de exploração do trabalho e seus consequentes reflexos nos processos migratórios, onde o Estado exerce um papel determinante como aparato de manutenção das elites.

Pois, a atuação do mercado necessita do auxílio do Estado, enquanto instrumento de dominação, que serve de regulador e que controla os rumos dos processos migratórios, abrindo ou fechando fronteiras, de acordo com os interesses do capital.

A Migração e o Migrante – Processos Migratórios

Conforme nosso entendimento, diversas são as concepções que surgem sobre as causas dos processos migratórios, variando de acordo com a abordagem teórica, deixando claro a sua vinculação com a mobilidade da força de trabalho e, portanto, com as necessidades de reprodução do capital.

¹ Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar – UFPR; Bacharel em Gestão e Empreendedorismo – UFPR. jcl@ufpr.br

A MIGRAÇÃO E O MIGRANTE – MOBILIDADE SOCIAL OU MOBILIDADE PARA O TRABALHO

Entendemos que a migração se dá em função ou pela necessidade ao trabalho, como forma de satisfazer as necessidades do capitalismo, citando o pesquisador francês, autor do livro *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*, *Jean Paul de Gaudemar*, diz que há mobilidade através do espaço e do tempo econômico, mas que essa mobilidade é dos serviços e os homens ficam em um mesmo espaço “imóvel”, ele quer dizer que, embora o trabalhador migre, a necessidade inerente ao capital e ao trabalho é que será móvel, e o trabalhador embora migrante, estará sempre em um espaço de subserviência e subalternidade, ainda salienta que a necessidade dessa emigração forçada, que nada tem de mobilidade social é necessária para a formação do capitalismo nos países chamados subdesenvolvidos.

Sob o imperativo do capital para mobilidade da força de trabalho, o migrante passa a modificar suas relações sociais, passa a perder seu vínculo territorial, e inicia um constante processo de adaptação que dificilmente se encerra.

Com isto o migrante passa por uma busca incessante por fixação, mas está sob a dominação do capital e muitas vezes iludido pela ideologia capitalista, vai buscar sua realização pessoal na migração, acreditando estar agindo sob suas decisões individuais. Este migrante sofre a alienação e deixa de reconhecer espaços públicos como seus, evidenciando uma crise na própria concepção de cidade.

Mobilidade Social ou Mobilidade do Trabalho

Uma questão chave se coloca diante da análise sobre a mobilidade social, onde fica evidente o que de fato existe é a mobilidade do trabalho, em função da vida material e para a sobrevivência do migrante, e um fator determinante e como eixo fundamental é o mercado.

¹ Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar – UFPR; Bacharel em Gestão e Empreendedorismo – UFPR. jcl@ufpr.br

A MIGRAÇÃO E O MIGRANTE – MOBILIDADE SOCIAL OU MOBILIDADE PARA O TRABALHO

O Estado desempenha um papel determinante como regulador das contradições do capitalismo através das políticas de legitimação social e das políticas públicas.

Fica clara a ideia de que quando o migrante parte do local de origem deixa a sua vida social, suas relações pessoais, familiares. Deixam seus sonhos, suas realizações e parte para uma terra que lhe é estranha e que não a reconhece como sua, perdendo sua identidade e, portanto, sendo um ser social, abdica a si próprio. E, quando parte, rompe os laços de tempo e de espaço com sua terra de origem, e não possui laços em sua terra de destino, desta forma não se encontra em lugar nenhum, e esse sentimento nos aflige e nos faz repensar o ser, o estar, esta não é uma análise desencantada?

Considerações finais

Entendemos que é nas múltiplas geografias que o migrante, potencialmente na liberdade efetiva e na conscientização de suas ferramentas de transformação na construção do espaço e cotidianamente nos encontros, nas palavras e nos gestos andantes, que o migrante faz-se migrante não só pelo seu movimento, mas rotineiramente na sua própria territorialidade.

Não é o ato de migrar a forma alienativa de reprodução das hegemonias de uma determinada classe, é primeiro, na percepção das ideologias no lugar deixado, no desejo do encontro e na liberdade consentida no lugar que está. É na impossibilidade de perceber o movimento do espaço e de si mesmo que ocorre a alienação.

O respeito com o espaço do outro não é a restrição, faz parte da liberdade, onde a negociação e a identidade emanam, construindo, para *Massey*, o lugar consciente e feito politicamente por nós.

¹ Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar – UFPR; Bacharel em Gestão e Empreendedorismo – UFPR. jcl@ufpr.br

A MIGRAÇÃO E O MIGRANTE – MOBILIDADE SOCIAL OU MOBILIDADE PARA O TRABALHO

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

GAUDEMAR, Jean Paul de. Mobilidade do trabalho e acumulação do capital.

Lisboa: Editorial Estampa:1977.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MASSEY, D. Imaginando a globalização: geometrias de poder de tempo-espaço.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1976.

¹ Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar – UFPR; Bacharel em Gestão e Empreendedorismo – UFPR. jcl@ufpr.br